



## **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: CADERNOS TEMÁTICOS COMO ALTERNATIVA CRIATIVA DA PRÁTICA DOCENTE**

Débora da Rocha Cordeiro <sup>1</sup>  
Emília Juliana Correia do Nascimento <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia do COVID-19 trouxe inúmeras dificuldades e mudanças na rotina e nas atividades das pessoas, afetando aspectos sociais e econômicos da população brasileira, tornando cada vez mais evidente a desigualdade social no país. O setor da educação, não diferentemente dos demais, sofreu e ainda sofre o gigantesco impacto que compromete os processos de ensino aprendizagem, e que sem dúvida, ainda terá reflexos negativos por um bom tempo na vida das crianças e profissionais que atuam na área. Nesse contexto, a Educação Infantil, que há décadas vem buscando se firmar enquanto modalidade de educação, com especificidades próprias e um olhar voltado para as infâncias, sofre um grande impacto diante da necessidade de distanciamento social, que vem comprometer o desenvolvimento de um currículo próprio, cuja centralidade, está nas interações sociais. O cenário impulsiona profissionais e pesquisadores da educação a investigarem meios de diminuir os danos desse distanciamento, na tentativa de assegurar os direitos das crianças preconizados nos documentos mandatórios (RESUMO, 2020). Segundo Corsaro (2011), as crianças são agentes sociais, ativos e criativos que, na interação com os grupos sociais com que se relacionam e com os contextos de vida em que estão inseridos, produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, são por elas produzidas, e ao mesmo tempo, contribuem para a produção das sociedades adultas. Assim, refletimos aqui sobre a prática pedagógica desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil da Prefeitura da cidade do Recife enquanto local

---

<sup>1</sup> Professora da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Recife e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da UFPE- PE, debora.drca@ufpe.br;

<sup>2</sup> Auxiliar de Desenvolvimento Infantil da Prefeitura Municipal do Recife e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da UFRPE/FUNDAJ-PE, emiliaju.ufrpe@gmail.com;



político que sofre com intensidade as fragilidades impostas pelo governo federal e paulatinamente pelo surto da Covid-19.

Nesta instituição, a produção de Cadernos temáticos se configurou uma alternativa criativa de proposta pedagógica que levou em consideração o respeito à infância, os documentos que embasam o trabalho na educação infantil e o contexto social ao qual estávamos inseridos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Partindo do entendimento de que a brincadeira e a interação precisava estar presente na rotina das crianças, foram a propostas alternativas que considerassem essas possibilidades. Nesse sentido, começamos a desenvolver um trabalho que buscou nortear, conduzir, fomentar e ampliar as experiências das crianças no seu cotidiano familiar à luz dos eixos da educação infantil, compactuando de uma concepção de criança protagonista, através da produção de Cadernos temáticos.

Nos apoiamos em diferentes propostas curriculares das pedagogias participativas, que segundo Oliveira-Formosinho (2007, p. 15) rompe com a "pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão de ensino-aprendizagem e dos ofícios de aluno e professor". A orientação dada às famílias, as colocava no papel de mediação da construção do conhecimento, contradizendo assim a ideia presente nas pedagogias transmissivas (PINAZZA e FOCHI, 2018). Corroborando com essa compreensão, John Dewey também defende que, "as escolas devem se transformar em locais organizados intencionalmente para fazer com que os alunos adquiram as experiências" (TEIXEIRA, 2010). Então, neste momento, se fez necessário pensar sobre como transformar os espaços familiares em ambientes de promoção dessas vivências, que, indiretamente e naturalmente eles vivem no dia a dia.

Os cadernos foram desenvolvidos a partir da motivação em garantir a aproximação com as crianças e familiares. Durante as reuniões de planejamento do corpo docente e demais educadores, foi proposto e construído um instrumento didático que dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife e com o Projeto Político Pedagógico da instituição, oferecendo propostas e ações, no sentido de acolher e garantir vínculo entre estudantes, famílias e educadores abordando temas como



afetividade, emoções, relações étnico-raciais, natureza, festividades culturais e o resgate das memórias afetivas vividas antes do isolamento físico-social.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a criança enquanto sujeito de direitos, significa sobretudo, entendê-la como um ser brincante. Permitir a ação brincante das crianças é um princípio fundamental na interação com elas e, nesse sentido, toda a rotina deve estar inserida num contexto de brincadeira. Porém, por vezes, “o brincar da criança desarruma a lógica dos adultos [...] e reconfigura os espaços propostos, lança novas e diversas organizações, algo nem sempre fácil de aceitar no olhar do adulto” (BRANDÃO E ROSA, 2019, p. 23).

Corroborando com as concepções de Jonh Dewey (2002), que se opõe ao antagonismo instaurado entre criança e currículo, entendemos que

“o mundo da criança tem como princípio a inteireza. Os significados e os sentidos são construídos a partir dos seus vínculos práticos, e emocionais, e o modo de apreensão da criança sobre as coisas do mundo é interpelado por tudo aquilo que a criança dispõe e busca colocar em relação para a construção de significado: “O que quer que seja predominante na sua mente constitui, por enquanto, todo o universo[...]. Enquanto o currículo, em suas abstrações e necessidades de categorização, aproxima-se do mundo adulto e, por isso, deve servir, apenas, como meio de interpretação do mundo da criança.” (DEWEY, 2002. p159)

Nesse sentido, o cotidiano da criança se constitui um potente currículo que deve ser ampliado e aprofundado ao se pensar na organização do tempo, espaços e materiais ofertados. Entretanto, o ensino remoto, mediado pelas tecnologias de comunicação, ao passo que possibilita o estreitamento relacional, ainda que à distância, nos permitindo a flutuação e a interação nos mais diversos lugares, também nos irrompe ao sentimento e o comportamento de desorganização de hábitos antes construídos, à vivências anteriormente não experimentadas.

Sentar-se ao lado das crianças para participar de experiências brincantes ou de encontros online tornou-se um papel comum na vida dos cuidadores de referência das crianças em algumas famílias. Para Corsaro (2011), a mediação dos adultos nas rotinas culturais das crianças, mostra o papel que as famílias desempenham no desenvolvimento da cultura de

pares. Dessa forma, a afirmativa de Costa e Souza (2019) de que a “escola deve estar ligada à família dos alunos, promovendo e impulsionando os pais a desenvolver atividades de colaboração, em prol da educação dos mesmos”, nunca foi tão atual, quando especialmente durante a pandemia, para a escola fica muito mais difícil exercer sua função sem a cooperação da família. Destarte, a própria LDB já estabelecia a responsabilidade e papel das famílias e do estado em assegurar a educação das crianças. Essa tarefa se materializou com maior intensidade durante todo o período em que o distanciamento social impediu o atendimento presencial nas instituições educativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os cadernos tiveram um alcance que transcenderam “as paredes do CMEI” inspirando outras instituições a desenvolverem algumas das práticas contidas no material.

A proposta dos cadernos temáticos corroborou para leitura do mundo e intervenção nele através da produção de cultura, evocando a liberdade de experiência, pensamento e contestação, desenvolvendo na criança o senso crítico e percepção de si, do outro e do mundo (FREIRE, 1967).

As propostas dos cadernos favoreceram a continuidade de relações afetivas construídas com as crianças, quando assistiam aos vídeos produzidos pelos educadores ou ouviam nossa voz.

Segundo relato dos familiares, também permitiu a aproximação e fortalecimento dos vínculos com todos da família, contribuindo para uma ação mais diretiva, intencional, cuidadosamente pensada em atenção aos aspectos pedagógicos, físicos e socioemocionais. As famílias se sentiram acolhidas e as crianças, por sua vez, foram as maiores beneficiadas, tendo garantidos seus direitos de CONVIVER, PARTICIPAR, EXPLORAR, BRINCAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE (BNCC, 2017) de forma sensível e prazerosa.

Os profissionais da educação envolvidos, avaliaram que o caderno também motivava as crianças a expressarem suas ideias, desejos, e sentimentos em situações de contação de história, jogos, entre outros, além de favorecer o conhecimento de diversos gêneros e portadores textuais, como fonte de prazer e informação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A transdisciplinaridade na Educação Infantil é compreendida como um processo de formação integral, levando em consideração a criança como um todo, como um ser pensante da sociedade e que traz consigo suas vivências e sua moralidade (THIESEN; DA VEIGA, 2020).

Importante ressaltar que ao considerarmos a criança em sua totalidade, implica vê-la também como cidadã, e embora os documentos legais reafirmam os direitos das crianças percebemos que ainda há uma distância entre o que é proposto e o que é materializado, e essa fragilidade foi evidenciada nas circunstâncias da pandemia neste micro contexto.

O período pandêmico deixou evocar novas formas de organização social em geral, onde a organização social do cuidado desempenha um papel central. Ressaltando que o cuidado aqui referenciado, não diz respeito ao assistencialismo social outrora promulgado na gênese da educação infantil, mas sim numa perspectiva de atenção à criança em sua totalidade. Se queremos uma sociedade que privilegie a vida, o cuidado deve ser valorizado, assim como as pessoas que cuidam. Valorizar o cuidado implica começar a pensar em termos relacionais, no reconhecimento e no respeito pelo outro, em percorrer o eixo da individualidade liberal e da autonomia que prevalece nas relações humanas hoje e colocar no centro a interdependência, a reciprocidade e a complementaridade (BATTHYANY, 2020).

Embora o ensino remoto tenha sido adotado como uma proposta provisória, foi necessário diante da impossibilidade do ideal. Esta medida, trouxe alento e uma ponta de esperança ampliando a ressignificação de conceitos, refletindo sobre a prática e alcançando novos rumos para o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a infância.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Pandemia do covid-19, Prática docente

## REFERÊNCIAS

- BATTHYÁNY, Karina; SÁNCHEZ, Agustina Sol. Aprofundando as lacunas de desigualdade de gênero: O impacto da pandemia na atenção, no mercado de trabalho e na violência na América Latina e no Caribe. 2020.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. (Org) Caminhando pelas salas ambiente na Educação Infantil: reflexões e práticas no CMEI professor Paulo Rosas. 1. ed. Fortaleza: Editora IMEPH 2019
- CORSARO, William A. Sociologia da Infância-2. Penso Editora, 2011.
- COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. Khóra: Revista Transdisciplinar, v. 6, n. 7, 2019.
- DEWEY, John. A escola e a sociedade:a criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saber necessário à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.
- MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil. Florianópolis: Insular, 2020.
- PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sergio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re) criar significados. Revista Linhas, v. 19, n. 40, p. 184-199, 2018.
- RESUMO da live Estratégias para a EI em tempos de distanciamento social. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (44:51 min). Publicado pelo canal Paulo Sergio Fochi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9iwf2xuwyp0> . Acesso em: 14 abr. 2020.
- THIESEN, Júlia Grasiela; DA VEIGA, Marta Elisa. A pesquisa no processo pedagógico como caminho para a transdisciplinaridade na Educação Infantil. Revista Insignare Scientiarum, v. 3, n. 3, p. 208-223, 2020.